

PATRIMÔNIO ■ Capela do Núcleo Bandeirante, que seria restaurada, desaparece em incêndio

ARIEL MERA/ESPECIAL PARA O JB

Fogo destrói última igreja da era pioneira

Flávia Lima

Um incêndio destruiu ontem a única igreja erguida na época da construção de Brasília que ainda restava, a Igreja Nossa Senhora Aparecida, mais conhecida como Igreja da Metropolitana, no Núcleo Bandeirante. Em agosto, o governador José Roberto Arruda, em uma edição do Governo nas Cidades no Núcleo Bandeirante, prometera recursos para a restauração da Igreja da Metropolitana. Mas o incêndio foi mais rápido que a liberação do dinheiro para a reconstrução da igreja, tombada como patrimônio histórico em 1995.

O incêndio destruiu a Igreja da Metropolitana em poucos minutos, na madrugada de sábado para domingo. Eram 4h da manhã quando os bombeiros chegaram, cinco minutos depois de chamados. Às 4h05 o fogo já estava controlado e a igreja, construída de madeira, toda queimada.

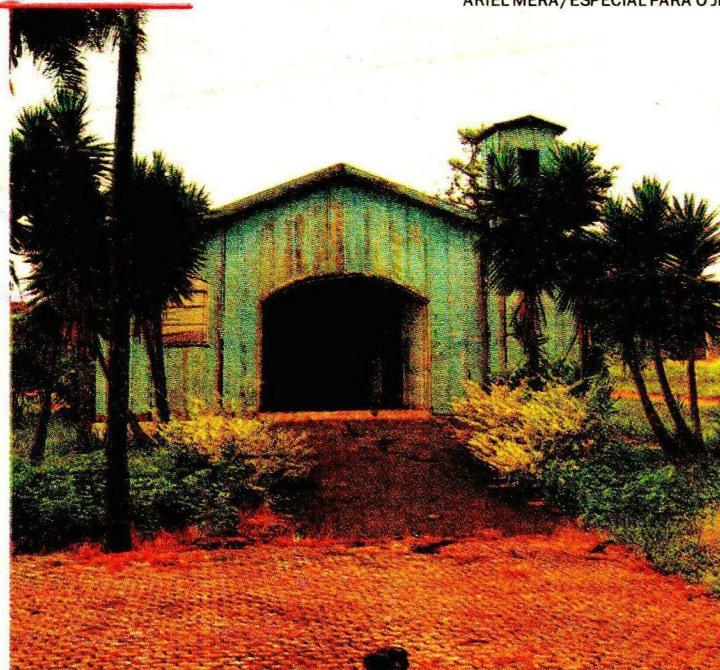
— A Igreja Nossa Senhora Aparecida estava em péssimo estado, a madeira foi totalmente atingida

por cupim. Mas era possível recuperá-la e a restauração era uma das nossas prioridades. Estávamos apenas aguardando os recursos da Novacap — lamentou José Carlos Coutinho, diretor da Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Cultura, o órgão do GDF responsável pelo patrimônio histórico de Brasília.

De acordo com Coutinho, a Igreja da Metropolitana era a única igreja autêntica da época da construção de Brasília que ainda não havia sido destruída. Outras três, também de madeira, foram destruídas, uma no Paranoá, outra em Candangolândia e a da Vila Planalto, que, depois de um incêndio, foi reconstruída e reinaugurada este ano.

— Só o que resta agora é construir uma réplica da Igreja no Núcleo Bandeirante. Mas mesmo a réplica seria bem diferente da original — afirmou.

O bairro Metropolitana, localizado no que antes era conhecido como Cidade Livre e hoje é chamado de Núcleo Bandeirante, é



Igreja da Metropolitana, antes do fogo: recuperação projetada

um espaço referencial para a memória e história do Distrito Federal. Metropolitana era o nome da construtora cujo acampamento era no local onde hoje é o bairro.

A Igreja Nossa Senhora Aparecida foi construída em um mutirão pelos moradores, em 1959, e faz parte de um conjunto arquitetônico formado pela praça onde está localizada, por uma escola e um campo de futebol. A igreja era cercada por casas também de madeira, hoje todas substituídas por alvenaria. Em 2005, devido ao péssimo estado de conservação, a igreja foi desativada.

Segundo Lindalva Braga, pro-

fessora de catequese da Igreja da Metropolitana, pouco tempo antes de a igreja ser desativada, apenas dez pessoas podiam ficar lá dentro, devido ao perigo de desabamento. No ano passado, a comunidade construiu uma sede provisória, bem próxima à igreja de madeira. Os bancos originais da Igreja Nossa Senhora Aparecida foram levados para lá e, por isso, não foram queimados no incêndio.

— Doía ver o descaso do governo com o patrimônio histórico. As pessoas não dão valor ao que é velho, apenas às construções novas. A Igreja da Metropolitana estava

caindo aos pedaços e não podíamos fazer nada. Tentamos de todas as formas mantê-la de pé, mas não conseguimos — lamentou Lindalva, que viu de perto o incêndio na madrugada de domingo. — É uma sensação de perda, como se eu tivesse perdido um parente querido. Quando vi as tábuas caindo não consegui fazer nada além de chorar.

Moradores do bairro Metropolitana acreditam que o incêndio foi criminoso. Segundo Aírel Mera, nascido no Uruguai e morador de Metropolitana há quatro anos, o fogo atingiu todos os lados da igreja de uma só vez. Ao lado do que restou da igreja, os moradores encontraram uma tocha queimada. Algumas pessoas relataram ter escutado um carro descer a rua da igreja em alta velocidade, no instante em que o fogo começava a destruição.

— Não dá para entender como alguém pode cometer um ato de vandalismo como esse. A igreja era o charme do bairro — disse Mera, que fotografou o incêndio e a ação dos bombeiros na madrugada de ontem.

A Igreja Nossa Senhora Aparecida foi palco de cerimônias religiosas de toda a família de José Henrique Santos. Lá, os avós se casaram. Ele fez a primeira comunhão. A irmã crismou. Os sobrinhos foram batizados.

— Essa capela faz parte da história dos moradores do Núcleo Bandeirante. Vivemos aqui muitos momentos bons. Não dá para aceitar esse descaso e agora essa destruição — lamentou.